

# Propostas de reposição

## Manutenção da decisão aprovada por ampla maioria na assembleia: reposição de dias letivos parados e a defesa da suspensão do calendário

Reposição dos dias letivos parados, reivindicando a suspensão do calendário, desvinculando o calendário civil do letivo, com respeito à jornada de trabalho semanal e às férias em Janeiro. Calendário único para toda a rede (incluindo as escolas ocupadas).

### Por que?

1- A LDB no seu art.24 estabelece 200 dias e 800 horas no ano letivo (**não podemos negar - e isso nos favorece**)

2 - **Tivemos 18 dias letivos em 2016 até o dia 01/03. No dia 02 entramos em greve.**

3 - **O calendário letivo deverá ser reorganizado para que, após o término da greve, o que falta para os 200 dias letivos seja adicionado a partir**

**do dia da volta. Respeitando a jornada de trabalho semanal e as férias em janeiro. Já é praticado em categorias nacionais, estaduais e municipais.**

4 - **O calendário não precisa ser suspenso durante a greve. Basta que o ponto 3 seja atendido. Na prática quase sempre é suspenso assim.**

5 - **Impedindo** ficha individual de reposição de HORAS DE TRABALHO (contra turno e sábados). Trabalharemos no nosso horário semanal já estabelecido e respeitando as férias.

6-Os formandos são tratados de acordo com cada escola e situação. Os que passam em concurso (ex.Enem) têm direito de diplomação. Esse é um resumo. Não houve espaço aqui.

Íntegra:<https://lutafob.wordpress.com/2016/07/08/reposicao/>



Este é um resumo das Contribuições da Oposição de Resistência Classista (ORC), apresentadas desde a primeira semana da greve e que serviu de base para a **aprovação dessa proposta em diversos núcleos e regionais e na assembleia geral** da categoria em 22 de Março.

## **Proposta de reposição aprovada na assembleia local do núcleo de São João de Meriti**

- Ensino regular manhã e tarde: 75% de conteúdo e 255 carga horária;
- Ensino noturno e NEJA: só conteúdo;
- Reposição no contraturno com tempos reduzidos de 30 ou no máximo 40 minutos;
- 3º ano: aulas em auditório com várias turmas e professores por área de conhe-

- cimento (trabalhando temas do ENEM);
- Demais séries: reposição por série e não por turma e aulas com assuntos do currículo básico;
- Documento assinado pelo governo sobre a questão da reposição após a negociação.

**O Sepe somos nós, nossa força e nossa voz!**

**[www.seperj.org.br](http://www.seperj.org.br) - [www.facebook.com/Seperj](https://www.facebook.com/Seperj)**

## Qual reposição queremos?

Na greve o calendário letivo oficial é interrompido. O debate da reposição ganha espaço na comunidade escolar e também, a compreensão que o culpado é o governo que não investe nas condições adequadas de ensino-aprendizagem.

O governo é o responsável por garantir os dias letivos, mas tenta “castigar” lutadorxs com a reposição, impondo um calendário burocrático, com carga de trabalho impossível de ser cumprida por estudantes e profissionais. Para eles o compromisso é com carga horária. Para nós, não.

Nossa greve exige condições materiais, pedagógicas, salariais e democráticas. Sabemos melhor que ninguém quais carências nossos estudantes acumulam. Decidir que ações faremos para reposição melhor desenvolver os conhecimentos com estudantes é nossa tarefa política. Devemos replanejar o programa, garantindo habilidades, competências e conteúdos que não foram trabalhados.

Assim como fazemos quando falta água, luz, merenda, quando há tiroteio. Faz parte da nossa prática pedagógica. Grevistas e estudantes devem decidir democraticamente, diante da realidade de suas escolas. Passeios, filmes, seminários, fazem parte deste replanejamento coletivo e interdisciplinar.

### PROPOMOS:

- . Reposição dos conteúdos, planejados coletivamente e interdisciplinarmente, respeitando a autonomia.**
- . Comissão para negociação com a Seeduc e de orientação à categoria sobre o tema.**

**Florinda Lombardi - Sepe Duque de Caxias**  
**Jeferson Romano - Sepe Belford Roxo**  
**Maria Jose - SEPE Belford Roxo**

## Proposta de reposição do Sepe Valença

Necessitamos retomar o debate sobre a viabilidade de uma reposição de base exclusivamente quantitativa e o quanto ela pode, na prática, ser mais um instrumento de desgaste punitivo aos alunos e profissionais grevistas. A nossa proposta alternativa de reposição parte do pressuposto que metade do tempo total grevista deverá ser repostado exatamente em quantidade de dias letivos definidos conforme o debate autônomo de cada unidade escolar com seus profissionais grevistas/alunos/responsáveis podendo utilizar os horários e dias que forem mais adequados (Sábados, Contra turno, Tempos Vagos etc) e a outra metade do tempo total da greve em replanejamento qualitativo reposição de conteúdo, propomos também que se reduza o tempo das aulas para reposição de 50 minutos para 35 minutos. Para apresentar a sua política à SEEDUC quanto ao final do ano letivo, a categoria deve discutir e decidir sobre o calen-

dário. Disso dependerá a utilização de sábados e recessos. Mantendo sempre em qualquer alternativa a total garantia das férias em janeiro de 2017, o ano letivo terminará em dezembro de 2016, fevereiro ou em março de 2017.

Finalmente, propomos que a greve da rede estadual defenda uma política de reposição para as séries finais de segmento/nível educacional (5º, 9º e 3º ano dos níveis fundamental e médio) baseada no seguinte: - construção de ações pedagógicas voltadas para as séries finais, dando prioridade nos dias letivos extras de reposição e de atividades de replanejamento de conteúdo; - funcionamento PLENO do EJA, garantindo que o 1º semestre, que estava em curso, seja finalizado até o final de agosto. O segundo se iniciaria em setembro.

Lembrando que a experiência de suspensão de calendário letivo não apareceu em nenhum sindicato da educação básica do país.

## Proposta do Professor Luiz Osmar

Reposição apenas qualitativa, ou seja, “reposição de conteúdos” dependente apenas de decisão do professor com seus alunos, segundo a autonomia pedagógica. Evitando, ao máximo, a decisão passar por interferência da direção da escola, portanto, do governo. A reposição no contraturno e aos sábados significa a ausência dos alunos e farsa, ficando o professor na condi-

ção de castigo por ter participado da greve.

Ou o governo suspende o calendário letivo e nós avançamos no processo de reposição ou a reposição será apenas de conteúdo, de acordo com cada turma de alunos.

Proposta para discussão nos núcleos e regionais, segundo encaminhamento do Conselho Deliberativo realizado em 21 de junho de 2016.